



A Educação Crítica e Cidadã no PET Economia/UFES*

The Critical Education and Citizen in PET Economics/UFES

MAURICIO DE SOUZA SABADINI**

CLÁUDIA EMÍLIA DORNER BIANCHINI***

NATHÁLIA COSTA AZEVEDO****

RAYSSA DEPS BOLELLI*****



RESUMO – O objetivo deste artigo é apresentar o funcionamento e algumas das atividades desenvolvidas pelo PET Economia/UFES, ao longo de sua existência, que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento de uma Educação Tutorial crítica e cidadã no seio de nosso grupo. Para tanto, apresentaremos, inicialmente, um pouco da construção histórica do grupo para em um segundo momento descrever algumas de nossas atividades que constituem o eixo ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave – PET. Educação. Educação tutorial.

ABSTRACT – The objective of this paper is to present the functioning and some of the activities that are undertaken by the PET Economia/UFES throughout its existence, these activities have contributed and still contribute to the development of a tutorial education critical and citizenship within our group. Therefore, we will initially present a bit of the historical formation of the group and, in a second moment, we will describe some of our activities that constitute the axis of teaching, research and extension.

Keywords – PET. Education. Tutorial education.

* Apesar de apresentarmos nominalmente este artigo pelos autores supracitados, consideramos este texto de autoria de todos aqueles e aquelas que, até o presente momento, contribuíram para a criação e construção do PET Economia/UFES. Página do PET Economia/UFES: <http://peteconomiaufes.wix.com/site>

** Doutor em Economia pela Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne, professor do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), tutor do grupo PET-Economia/UFES (Sesu-MEC), Vitória - ES/Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/8481385071338984>. E-mail: mauricio.sabadini@ufes.br

*** Estudante de graduação em Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ex-bolsista PET-Economia/UFES, Vitória - ES/Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/7187873413397503>. E-mail: claudiaemilia09@gmail.com

**** Estudante de graduação em Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ex-bolsista PET-Economia/UFES, Vitória - ES/Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/1201487665342395>. E-mail: nyacosta.azevedo@gmail.com

***** Estudante de graduação em Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ex-bolsista PET-Economia/UFES, Vitória - ES/Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/1711508987331323>. E-mail: rayssadb@gmail.com

Submetido em: novembro/2014. Aprovado em: março/2015.

O Programa de Educação Tutorial, também conhecido como PET, foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre a alcunha de Programa Especial de Treinamento. De sua criação até o ano de 2004, quando passou a ser denominado Programa de Educação Tutorial, o PET tinha por objetivo formar uma “elite intelectual” dentro da universidade pública brasileira, criando, dessa forma, futuros líderes para nossa sociedade. Porém, com o passar dos anos, o programa se desenvolveu além do esperado, sendo capaz de formar uma massa crítica dentro das instituições que não mais se identificava como apenas uma “elite intelectual”, mas como um grupo que poderia avançar em suas práticas tanto acadêmicas quanto sociais, sendo capaz de intervir na dinâmica real da sociedade e da própria universidade. Sendo assim, após um longo debate e toda uma rearticulação dos grupos nacionais, em 2004 o programa passou a ser identificado como Programa de Educação Tutorial¹.

Marcando essa nova fase de identificação dos grupos PETs no país, tivemos a elaboração de um documento que contém o núcleo filosófico que rege suas atividades, o chamado “Manual de Orientações Básicas” (MOB), em que há também os objetivos e características do programa. Segundo esse manual, os objetivos gerais do programa são: “promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação” (BRASIL, 2002, p. 6).

Dando suporte a esses objetivos está a base filosófica do programa, que consiste na constituição de um grupo de alunos vinculado ao curso de graduação, visando desenvolver atividades que contemplam o tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Tudo isso sob a supervisão de um professor tutor. As experiências nessas três grandes áreas desenvolvem nos estudantes uma visão mais ampla de suas funções enquanto ser social que, aliada a uma tutoria que procure desenvolver o espírito crítico e cidadão, pode garantir aos estudantes um estímulo que ultrapasse a sua formação pautada em habilidades acadêmicas. O papel do tutor no programa vai além, portanto, de supervisionar o grupo e orientar os bolsistas; sua ação na busca dessa construção consciente e crítica é de suma importância, pois é responsável perante a Instituição de Ensino Superior e a SESu/MEC pelo planejamento e execução das atividades, articulando e representando o PET perante essas instâncias. Os estudantes também têm uma função importante, sobretudo os mais experientes, já que exercem, de uma maneira ou de outra, o papel de passar aos mais jovens do grupo o que é e como funciona o programa, sendo essa uma dinâmica essencial para que não haja muitos problemas com as constantes renovações, que vêm se intensificando ao longo dos últimos anos em função, por um lado, da pequena quantia da bolsa e, por outro, da oferta de bolsas com maior remuneração em estágios fora da universidade.

Tendo por base esses aspectos, o objetivo deste artigo é de apresentar, mesmo que de forma resumida, o funcionamento e algumas das atividades desenvolvidas pelo PET Economia/UFES ao longo de sua existência que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento de uma Educação Tutorial crítica e cidadã no seio de nosso grupo.

Um pouco da história do PET Economia/UFES

O PET Economia/UFES foi, em conjunto com o PET Engenharia de Computação, o primeiro PET fundado na UFES, em abril 1992, tendo, portanto, mais de duas décadas de existência. Criado pelo professor e ex-tutor Reinaldo Antônio Carcanholo (*in memoriam*), que trouxe para a UFES sua experiência de tutor do PET Economia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus II², hoje Universidade

Federal de Campina Grande (UFCG). O grupo funciona a partir de dois pilares básicos: a democracia participativa e a autogestão.

O sentido de democracia participativa pode, de certa forma, ser questionado pelo que realmente podemos entender como democracia, o que extrapola aqui os nossos objetivos. De todas as formas, a caracterização da democracia participativa em nosso PET implica uma relação em que os petianos são livres para se manifestar e decidir sobre o funcionamento e os rumos do grupo. Assim, nas reuniões semanais realizadas com todos os integrantes, vemos, em um primeiro momento, a ata da reunião anterior, avaliamos as atividades realizadas durante a semana, quando existirem, damos os informes e, a partir dos mesmos, fazemos uma lista com itens que irão compor a pauta da reunião. Cada item é discutido e, após o debate no grupo, é decidido o que fazer, como fazer e quem serão os responsáveis (comissões) pela execução da tarefa, tudo sob a coordenação do tutor. No caso da reunião, o papel do tutor é de, além de coordená-la, emitir sua avaliação sobre os temas que estão sendo discutidos, entretanto prevalece o que se denominou de “poder moderador”:

Ele consiste na minha obrigação de aceitar as decisões majoritárias do grupo (mesmo que não concorde com elas), salvo nas questões que julgue estratégicas para o seu futuro. Neste caso, decide o tutor, depois de escutar pacientemente todos os argumentos contrários à sua inclinação inicial, que é manifestada preliminarmente³ (CARCANHOLO, 2007, p. 48).

Essa forma de condução do grupo permanece até os dias de hoje. Assim, quando questões importantes e estratégicas para o funcionamento futuro do grupo estão em pauta, o “poder moderador” é exercido pelo tutor. Contudo, esse poder, como indicado acima, não é usado recorrentemente.

O outro princípio citado, o da autogestão, também é de suma importância para a condução e organização do grupo e que, de certa forma, nos diferencia de grande parte dos PETs existentes. A autogestão significa que os petianos assumem certas tarefas do funcionamento diário do grupo, especialmente as burocráticas como abrir chamados de conserto, mandar ofícios, manter contatos com a burocracia da universidade, fazendo com que os(as) petianos(as) tenham conhecimento dos diversos procedimentos presentes no espaço universitário, colocando-os em contato direto com as diversas instâncias de decisão. Para tanto, a organização disso é feita por comissões responsáveis, cujas atividades são avaliadas *a posteriori* pelo grupo. Ao tutor, cabe supervisionar todas as tarefas exercidas por essas comissões, acompanhando-as de perto.

Para além das comissões, as reuniões semanais também são um importante instrumento de manutenção do bom andamento e relações entre os petianos, pois nesses espaços são planejadas e avaliadas todas as atividades do grupo, inclusive, não só as atividades são julgadas semanalmente, mas também a participação de cada integrante e do próprio tutor, de forma que cada um responde, mensalmente, um pequeno questionário avaliando itens como presença e disponibilidade, iniciativa, responsabilidade, dentre outros. Deve-se destacar que essa avaliação tem o caráter construtivo, para além de um julgamento meramente quantitativo sobre os itens analisados, servindo, também, para que se abra a discussão na reunião para que cada um comente como interpretou o outro. Portanto, serve como base para avaliações qualitativas, bem como para estabelecer possíveis melhorias individuais e/ou coletivas do grupo.

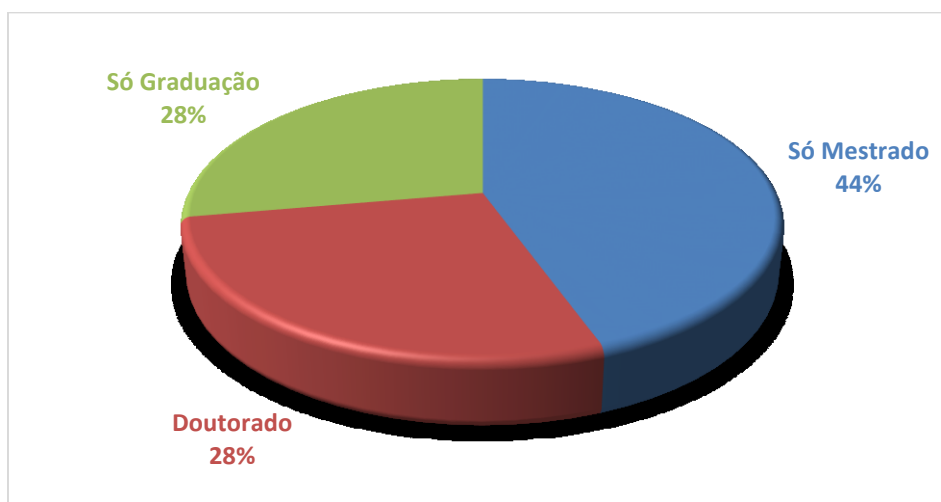
Esse processo, que muitas vezes revela tensões internas, tem sido extremamente construtivo no grupo e certamente contribuiu para que cada petiano(a) possa enfrentar e debater assuntos que não seriam apresentados se não fosse da maneira como é feito, coletivamente. Em pesquisa realizada em 2013 com egressos do PET Economia/UFES, mais de 80% deles responderam que a participação nessas reuniões foi importante para a sua formação pessoal (SILVA; BIANCHINI; SABADINI, 2013).

Esses egressos representam a própria história do PET, já que não temos um número preciso de petianos e petianas que participaram do PET Economia ao longo de sua trajetória, por ser uma tarefa de difícil previsão em função da rotatividade e, como consequência, dos períodos diferenciados de

permanência dos estudantes no grupo. De todas as formas, fizemos um esforço em sistematizar, a partir dos relatórios e arquivos existentes no grupo, uma lista de egressos de nosso grupo e, a partir dela, aplicamos questionários que resultaram, em 2013, em um relatório de pesquisa sobre os egressos do PET Economia. Após levantamentos de nomes, dados, telefones, e-mails e tentativas de contatos pelos dados existentes e pelas redes sociais, chegamos a um total de 74 egressos, sendo que 37 responderam ao questionário, um total de 50%. Considerando que, após mais de 20 anos de história, muitos e-mails e telefones estavam inválidos, o resultado conseguido foi satisfatório.

Conforme o gráfico 1, a maioria deles (72%) continuou sua formação cursando o mestrado ou doutorado, sendo que 68% estão trabalhando no setor público, enquanto 32% na esfera privada.

Gráfico 1 – Formação acadêmica dos egressos do PET Economia/UFES (em %)



Fonte: SILVA; BIANCHIN; SABADINI (2013).

Outras informações da pesquisa também indicaram que as atividades desenvolvidas pelo PET Economia contribuíram de várias formas para a formação do(a) petiano(a). Antes de apresentar esses resultados, indicaremos algumas dessas atividades, muitas delas que acompanham o grupo desde sua formação, procurando destacar suas características principais, bem como os objetivos principais que elas almejam dentro do que consideramos ser os pilares de um programa PET: o ensino, a pesquisa, a extensão e a formação crítica e cidadã.

Atividades Desenvolvidas

Grupo de Estudos e Pesquisas

A atividade intitulada “Grupo de Estudos e Pesquisas” organizada pelo PET Economia/UFES é direcionada tanto para os estudantes do curso de Ciências Econômicas quanto aos alunos de outras graduações. Os assuntos abordados não estão limitados apenas às temáticas de conteúdo econômico.

A estrutura dessa atividade, no que tange aos aspectos mais direcionados ao grupo de estudos, se caracteriza pela leitura de textos de um tema ou autor que foi escolhido em reunião pelos(as) petianos(as) no início do semestre, sendo que os encontros para o debate do assunto são realizados quinzenalmente ou mensalmente, dependendo da quantidade de leitura estabelecida. Os temas dos últimos três grupos de estudos escolhidos pelos integrantes do PET Economia foram sobre Keynes, Marx e Intérpretes do Brasil,

esse último envolvendo autores da economia e de outras ciências, como Sociologia, Ciência Política e Geografia. O objetivo dessa atividade é proporcionar um debate acadêmico e cultural, instigando a interdisciplinaridade de estudos em outros campos do conhecimento, bem como estimulando e aprofundando a pesquisa na área e/ou autor escolhido pelo grupo.

Como dito acima, a temática escolhida em 2014 foi denominada “Intérpretes do Brasil” e os debates fomentados envolveram a literatura básica de alguns dos principais pensadores brasileiros do século XX, como Caio Prado Júnior, Darcy Ribeiro, Milton Santos, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, dentre outros, cujos trabalhos e obras são uma rica contribuição para o estudo e a compreensão da formação da sociedade em nosso país.

Ao mesmo tempo, não poderíamos deixar de mencionar a participação do PET Economia em outro grupo de estudos organizado pelo Departamento de Economia: o Grupo de Estudos e Pesquisas em Conjuntura Econômica, criado em 1997 e formado por alunos de vários períodos do curso de Economia, bem como por professores que desenvolvem atividades de orientação e pesquisa em várias temáticas, como política econômica, nível de atividade, política fiscal, inflação, emprego e salários, setor externo, dentre outros. Esse grupo proporcionou ao PET Economia, ao longo dos anos, uma *expertise* na discussão da conjuntura econômica mundial e brasileira, bem como no trato estatístico dos dados e informações disponíveis nos vários institutos de pesquisa nacional e internacional. Esse acúmulo de conhecimento foi de fundamental importância para o desenvolvimento de várias atividades do PET Economia, dentre as quais destacamos a “Resenha Econômica”, o minicurso intitulado “Do economês para o português” e um programa na Rádio Universitária FM 104.7.

Resenha Econômica

A “Resenha Econômica” consiste na elaboração de uma resenha de cunho crítico e temática econômica que é entregue nos corredores do curso de Economia para os alunos e, também, é distribuída em locais como a Biblioteca Central e o Restaurante Universitário, visto que são espaços onde a circulação de alunos de outros cursos e de servidores é mais denso, proporcionando, dessa forma, uma maior visibilidade para as atividades desenvolvidas pelo PET Economia. Ao escrever a resenha, os petianos atendem aos fundamentos do tripé educacional, que são as linhas gerais as quais o PET se baseia: o ensino, a pesquisa e a extensão.

A atividade, que é feita sempre em dupla, visa estimular o debate acerca de assuntos econômicos, mas isso não implica dizer que não tenhamos resenhas de outros temas. Também são feitas resenhas de temáticas sociais e políticas, nacionais ou internacionais, com o intuito de discutir a economia e as questões sociais. Para além da pesquisa necessária para se desenvolver a análise da temática escolhida, essa atividade acaba exigindo dos integrantes o trabalho em equipe, instigando o debate e os posicionamentos, algumas vezes conflituosos, sobre o tema escolhido. A estrutura do texto normalmente é a seguinte: primeiramente a dupla seleciona alguns trechos de notícias de jornais e/ou revistas que despertaram a inspiração para o tema da resenha, indicando devidamente as fontes; em seguida, a dupla comentará as notícias escolhidas por ela, posicionando-se ou não em relação ao objeto escolhido. A resenha nunca é distribuída sem antes a leitura prévia de todos os integrantes do PET Economia, inclusive o tutor, cujos comentários sempre instigam a dupla a ratificar, ou não, a opinião desenvolvida, promovendo, assim, maior enriquecimento do conteúdo do texto desenvolvido.

O espaço para a dupla desenvolver a resenha econômica compreende uma folha de tamanho A4, frente e verso. Ao final da resenha, escreve-se o nome da dupla e uma mensagem avisando que:

A Resenha Econômica é uma publicação do Programa de Educação Tutorial – PET/SESu – do Curso de Ciências Econômicas, com resumos de comentários ou notícias apresentados na imprensa. As opiniões aqui expressas não refletem

necessariamente a posição do grupo a respeito dos temas abordados. Qualquer dúvida sobre as atividades do PET escreva para peteconomiaufes@gmail.com.

Esse último aviso é importante para preservar a imagem do grupo e o e-mail visa aproximar os alunos da graduação ao grupo PET Economia. Além da distribuição impressa, as resenhas escritas durante o ano estão sempre disponibilizadas na página do PET Economia⁴.

O intuito da resenha é conceder aos petianos um espaço para desenvolverem suas habilidades de escrita, capacidade de pesquisa, reflexões acerca da realidade, posicionamento crítico, debater sobre os fatos que estão sendo veiculados nos meios de comunicação. Além disso, essa atividade também é uma oportunidade de construir uma opinião própria sobre um determinado assunto.

Minicurso de Política Econômica: “do economês para o português”

Trata-se de uma atividade em que os petianos e petianas apresentam em variados módulos, como emprego e salários, política fiscal, setor externo, política monetária, dentre outros, conceitos e dados sobre temáticas discutidas na economia. O principal objetivo aqui é o de transmitir de maneira simplificada ao público externo, normalmente alunos de outros cursos, sindicatos e pessoas externas à universidade, conceitos discutidos com mais profundidade na economia. Nesse sentido, é exercida plenamente a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Esse minicurso surge, como indicado anteriormente, da experiência acumulada no Grupo de Estudos e Pesquisa em Conjuntura Econômica, proporcionando aos integrantes do PET Economia uma vivência única quanto a capacidade de desenvolvimento da oralidade, já que cada petiano apresenta, obrigatoriamente, uma parte dos módulos do curso, ministrado em três dias, totalizando 6 horas, bem como exige dos mesmos uma constante atualização em relação à conjuntura econômica, fundamental para a formação de um economista.

Tão ou mais importante que isso é a proximidade que o PET passa a ter com os alunos da graduação em Economia e de outros cursos, bem como a possibilidade de estreitar os laços da universidade com outras instituições externas, potenciais demandantes dessa atividade, como sindicatos e afins. Por fim, tal atividade inspirou, de certa forma, o programa Resenha Econômica, na Rádio Universitária FM, indicado a seguir.

Rádio Universitária UFES, 104.7 FM

O programa Resenha Econômica na Rádio Universitária 104.7 FM começou no início de 2013. Sua criação se deu quando houve transição de tutoria do professor Reinaldo Carcanholo para o atual tutor, Mauricio Sabadini. A ideia do programa surgiu ainda no processo seletivo para a tutoria do PET Economia, observando que um programa nesse veículo de comunicação seria não só viável, mas, principalmente, importante tanto para o grupo quanto para a universidade e para a comunidade externa. Evidentemente, não se poderia propor algo que já não tivesse certa consolidação dentro do grupo, uma atividade já amadurecida e historicamente construída, em que pese a renovação constante dos estudantes no interior do PET. E se algo acompanha o nosso grupo desde sua fundação são as atividades envolvendo a conjuntura econômica, apresentada de maneira breve nos itens anteriores.

Propusemos, então, a construção de um programa em que falaríamos da conjuntura econômica mundial, nacional e local, tendo, nesse caso, como interlocutores os ouvintes da Rádio Universitária. Teríamos, portanto, dois novos desafios internos ao grupo: entrar na linguagem da rádio, transmitindo de forma clara e com palavras acessíveis conceitos e temáticas muitas vezes complexas, bem como exercitar

as gravações e a fala em um estúdio, passando de maneira objetiva ao ouvinte da rádio uma temática escolhida pela dupla responsável pelo programa.

Sem dúvida nenhuma, esse programa passou a ser extremamente importante, tanto para a divulgação do PET Economia na universidade e fora dela como também para levar as discussões feitas internamente para a sociedade em geral. O programa foi cadastrado como um programa de extensão da universidade, mas ele também está amparado no ensino e na pesquisa, tendo ao mesmo tempo o caráter de formação do público externo.

Teatro do oprimido

Para além das atividades diretamente relacionadas aos aspectos da economia enquanto ciência, desenvolvemos outras que contribuem intensamente para uma formação ampla, plural e cidadã dos petianos. Citamos, por exemplo, o exercício que cada integrante do grupo faz como ator e atriz no teatro do oprimido.

“O Teatro do Oprimido é um conjunto de exercícios, jogos e técnicas teatrais que objetivam a desmecanização física e intelectual de seus praticantes e a democratização do teatro” (BOAL, 2009). Essa talvez seja a melhor definição do que seja o Teatro do Oprimido, formulado pelo seu próprio criador, Augusto Boal, em sua obra a “Estética do Oprimido” (2008), em que ele apresenta não somente as técnicas, mas também a elaboração teórica tanto da dramaturgia quanto da psicologia, que o levou a elaborar esse tipo de encenação teatral. Apesar de ter criado essa técnica tão famosa entre as décadas de 60 e 70, foi apenas em 2001 que nosso grupo PET Economia entrou em contato com essa forma de fazer teatro. Durante o Fórum Social Mundial daquele ano, a petiana Ana Letícia Espolador Leitão, que participou do evento, conheceu essa técnica em um *workshop* e levou ao grupo a elaboração e execução de um teatro nesses moldes como proposta de atividade. Tendo o grupo acatado a ideia, desde 2001 essa é uma das atividades mais cativantes e interessantes que realizamos, estando o roteiro de elaboração própria praticamente inalterado desde 2001. Ele teve apenas algumas correções e acréscimos tanto no texto quanto na execução do teatro.

O público alvo das apresentações, costumeiramente, são estudantes de ensino médio de escolas públicas, embora já tenhamos apresentado para estudantes do ensino superior e para grupos de movimentos sociais. Dessa forma, a realização do Teatro do Oprimido é sempre feita fora dos muros universitários e se configura como uma atividade extensionista. Tendo como foco principal a questão educacional e o envolvimento da família e das forças produtivas nesse processo, o teatro tem por finalidade despertar nos jovens de baixa renda uma reflexão crítica sobre suas vidas, além de demonstrar que eles possuem a força de agentes transformadores da realidade, já que o principal ponto da metodologia utilizada, a do teatro fórum, é a participação ativa do público na reelaboração das trajetórias dos personagens. A trama envolve várias questões como a relação familiar (pai, mãe e filho), a relação capital-trabalho (patrão e empregado), o machismo, a violência contra a mulher, a desigualdade social, dentre outros.

Em relação à prática do Teatro do Oprimido, percebemos que a Educação Tutorial está intimamente ligada ao mesmo, tanto pelo próprio fim, que é o desenvolvimento de habilidades intelectuais e do pensamento crítico a respeito do mundo que nos cerca, quanto em relação ao próprio processo. Tal relação pode ser percebida tanto pelos ensaios, em que todos os petianos atuam como atores, diretores e/ou roteiristas, estabelecendo, assim, um processo de trabalho em conjunto, em que a Educação Tutorial dos mais velhos para os mais novos é de extrema importância para a execução da atividade e da própria apresentação da peça, em que o tutor atuando como curinga e acompanhando de perto os ensaios, tem papel decisivo na dinâmica da peça e na construção de uma atividade que possa de fato atingir o seu fim.

Reunião e discussão literária

A Reunião Literária e a Discussão Literária são, sem dúvida, uma das mais divertidas atividades que o PET Economia realiza com o intuito de desenvolver o conhecimento literário e cultural. Apesar de terem os nomes parecidos, as atividades se diferem de forma significativa. Ambas têm por objetivo proporcionar uma convivência do grupo fora do âmbito acadêmico.

A Reunião Literária consiste num encontro realizado em finais de semana, normalmente um encontro por semestre, com a participação do tutor e pessoas convidadas. A dinâmica perpassa da seguinte forma: cada petiano e tutor leva um livro de literatura de seu interesse para a reunião, sendo que cada um tem a oportunidade de explicar a história e a experiência de ler o livro, procurando não contar o final. É uma atividade muito agradável que instiga a curiosidade em ler obras que talvez não chamassem a atenção antes.

A Reunião Literária contribui na ampliação de conhecimentos gerais e estimula a leitura de obras da literatura nacional e internacional, visto que o hábito de leitura deveria ser sempre uma prioridade na formação do indivíduo, pois é por meio do contato com as diversas obras e assuntos que formamos nossas ideias, nosso vocabulário, desenvoltura na escrita, além de ser uma boa opção para o ócio criativo.

Além disso, a atividade, que é feita em roda, sempre acaba em um almoço e um bom lanche, pois na busca de saciar a fome pelo conhecimento e na animação das pessoas em contar, falar sobre os enredos dos livros e contribuir com opiniões do assunto, a troca de informações e mesmo o grande entusiasmo de alguns junto à obra, ultrapassa a percepção do tempo. O estímulo à leitura e a busca pela arte da literatura, fundamental para uma boa formação cidadã, está no centro de nosso objetivo.

A outra atividade, de nome parecido com a anterior, chama-se Discussão Literária, mas sua dinâmica diferencia-se um pouco. Essa reunião também ocorre em um dia fora do ambiente acadêmico, no sábado ou domingo, porém é voltada para apenas para os integrantes do grupo, tutor e com a presença de um professor convidado, normalmente do Departamento de Letras e Literatura da universidade. É feita dessa forma para que o objetivo da atividade logre êxito, já que visa a integração entre os integrantes do grupo e, também, a carga de leitura é maior, acarretando, portanto, maior responsabilidade e compromisso de cada um.

A dinâmica ocorre da seguinte forma: no início do ano o grupo escolhe um autor, que pode ser brasileiro ou estrangeiro, por meio de votação. Após isso, define-se logo uma data para a realização da atividade, pois o objetivo é que cada petiano e tutor tente ler o maior número de obras possíveis do(a) autor(a) escolhido(a). Portanto, saber quando a atividade será realizada ajudará na organização e levantamento de materiais de leitura.

Além disso, também já se escolhe dois integrantes do grupo que comporão a comissão que será responsável por listar e facilitar o acesso às obras, bem como ficar responsável por entrar em contato com um professor que auxiliará no momento da conversa, que sempre é feita em roda, num formato de bate papo. O professor ou professora convidada costuma conhecer os aspectos políticos, econômicos e sociais que envolviam a vida do(a) autor(a) escolhido(a), contribuindo, assim, para o debate acerca das características e obras do autor.

Discussão musical

Essa atividade é recente dentro do PET Economia, surgindo como o programa na Rádio Universitária, no início de 2013, com a transição dos tutores em dezembro de 2012. Ela é fruto de várias observações, sendo a mais importante: a necessidade de associar um gênero musical e/ou um compositor/cantor ao seu momento histórico e político, procurando entender quais os condicionantes que influenciaram a construção de sua obra.

Levada a ideia ao grupo que, inicialmente, ficou em estado de reflexão, formou-se uma comissão com a incumbência do levantamento dos possíveis gêneros musicais de maior interesse. Após discussões e votação, decidiu-se pelo estudo do Jazz. Iniciava-se, assim, outra etapa: qual período da história do Jazz nós percorreríamos e os objetivos que estaríamos propostos a atingir. Escolheu-se buscar entender a origem e a constituição do Jazz. Para isso, a comissão levantou possíveis literaturas sobre a temática, bem como filmes representativos que foram vistos por todos do grupo. Deve-se destacar que tal atividade também trouxe ao grupo um clima de descontração e convivência para além do trabalho cotidiano de nossas atividades, proporcionando um caráter lúdico e, conseqüentemente, prazeroso.

A atividade final, qual seja, a discussão sobre o jazz, foi realizada em um sábado, tendo a participação de uma professora do Departamento de Música da UFES que nos ajudou a construir a atividade ao longo do ano, bem como participou diretamente das discussões. Nesse dia, cada um levantou dúvidas, elaborou questões, deu sua opinião sobre algo visto nos filmes ou observado na literatura, indicando também se a atividade contribuiu para ampliar seu horizonte musical, gostando ou não do gênero estudado.

A avaliação da atividade feita em nossas reuniões semanais foi, de forma geral, bem positiva. A riqueza dessa atividade consta, sobretudo, em ampliar os horizontes culturais do petiano e da petiana, fazendo com que ouça, leia e discuta um gênero musical e/ou cantor/compositor que, muitas vezes, é desconhecido ou que não se conhece sua origem histórica, econômica, cultural, social e política.

Seminários

Com o intuito de estimular a capacidade de ensino e pesquisa dos integrantes do grupo, realizamos ao longo do ano seminários temáticos. A temática desses seminários é escolhida por cada petiano(a), normalmente de caráter individual, mas podendo ser em dupla, envolvendo ou não assuntos ligados à economia. Alguns seminários já trataram, por exemplo, de cinema e literatura, mas, normalmente, os temas apresentados relatam pontos de pesquisa que os integrantes estão estudando nas disciplinas do curso e que, a partir delas, podem se aprofundar nos mesmos.

Esta atividade envolve diretamente a capacidade de desenvolvimento da expressão oral do integrante do PET Economia, bem como também estimula o petiano e a petiana a se aprofundar na literatura do tema escolhido, aguçando sua capacidade de pesquisa. Para isso, já passam a ter contato, por exemplo, com questões que são normalmente vistas no fim do curso, quando fazem as monografias da graduação, quanto têm de delimitar um objeto científico, bem como trabalhar as descobertas do debate sobre a temática a ser estudada e apresentada em forma de seminário.

Essa exposição do integrante do PET a um público, neste caso principalmente formado pelos estudantes da própria graduação, enriquece profundamente o conteúdo teórico e a sua própria formação pessoal já que fica exposto aos comentários, críticas e sugestões da plateia que participa da atividade. O desenvolvimento da oralidade e do enfrentamento da apresentação é de fundamental importância.

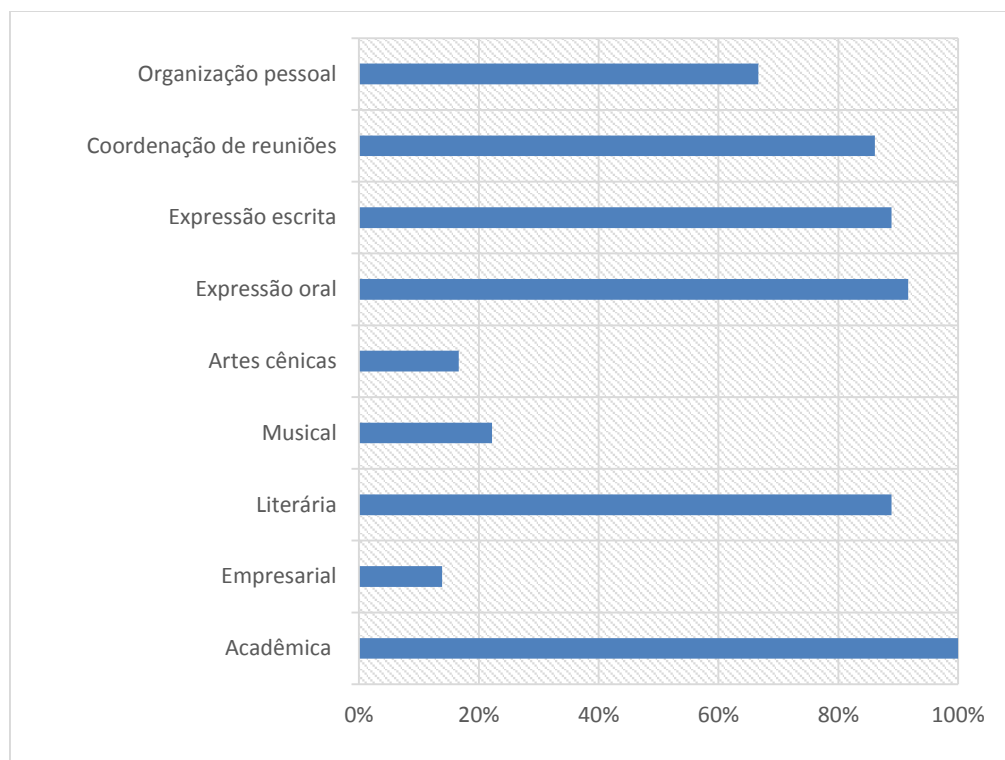
Conclusão

Mostramos ao longo do texto um pouco do funcionamento do grupo PET Economia/UFES, bem como algumas de nossas atividades, objetivando demonstrar como ele se estrutura e se desenvolve.

Acreditamos que nossas atividades, algumas aqui brevemente descritas, contribuíram e continuam a contribuir para a formação crítica e cidadã que tanto procuramos e perseguimos em nosso PET. Em pesquisa realizada com os egressos do PET Economia ao longo de 2013, pudemos observar, a partir de uma

pergunta aberta, as respostas espontâneas dadas no tocante à contribuição do PET para a sua formação pessoal e profissional. De certa forma, um reflexo de como nossa forma de conduzir o grupo, associado às atividades por nós desenvolvidas, interferiu e interfere na formação de cada petiano e petiana. Os resultados podem ser vistos abaixo:

Gráfico 2 – Contribuição do PET Economia para a sua formação



Fonte: SILVA; BIANCHIN; SABADINI (2013).

Como esperava-se, as habilidades descritas nas respostas espontâneas são o reflexo das atividades desenvolvidas historicamente pelo grupo e estão relacionadas à forma de condução e estruturação de nossas atividades. Destacam-se aprimoramentos na organização pessoal; na capacidade de coordenação de reuniões, que está associada à iniciativa e a tomadas de decisões; no desenvolvimento da expressão escrita e oral; assim como no estímulo à capacidade acadêmica e literária de cada egresso. Apesar de terem citado, mesmo que em percentual menor, a música como elemento integrante de sua formação no PET Economia, é de se registrar que os entrevistados que responderam a essa pesquisa não participaram da atividade “Discussão Musical”, iniciada somente em 2013⁵. Aliadas a essas respostas, foram também citadas a formação empresarial e a arte cênica. O fato é que, de uma forma ou de outra, todas as contribuições são fundamentais para se estabelecer um diferencial no mercado de trabalho, além de contribuírem para uma formação pessoal mais completa e humana, podendo servir como sugestões para outros grupos.

Naturalmente, as atividades apresentadas não são propostas estáticas. Cada grupo, em cada curso e com a sua diversidade, pode desenvolver e aprimorar atividades que funcionem como ensino, pesquisa, extensão e, mais importante, que dê formação crítica e cidadã para seus integrantes. Estes devem ser um dos pilares centrais de um programa PET. Evidentemente, o papel do tutor na condução desse processo é de fundamental importância. Sua orientação, sua avaliação, sua capacidade de diálogo, de visualizar as situações que envolvem um grupo de pessoas heterogêneas, com formação e estrutura diferenciadas, o respeito ao petiano(a), sua sólida formação teórica e cultural, sua perspectiva pluralista e crítica e seu

compromisso ético com os setores humilhados e ofendidos da sociedade determinarão o perfil do PET a ser perseguido. O fato é que o Programa de Educação Tutorial, se bem conduzido, tem um potencial de formação crítica e cidadã muito grande. E é nisso que o PET Economia/UFES se pautou e se pauta até o presente momento.

Finalmente, o PET Economia/UFES passou por um momento de transição com a saída do professor Reinaldo Carcanholo (*in memoriam*) que exerceu a tutoria durante os anos de 1992 a 2012, 20 anos de existência vitoriosa. Esse caso é um exemplo de como a não rotatividade do tutor foi importante para a construção e solidificação de um grupo enquanto coletivo, de atividades bem desenvolvidas e definidas, de qualidade acadêmica, crítica e cidadã, abrangendo um complexo e amplo conjunto de atividades.

O trabalho do segundo tutor, um dos autores desse artigo, foi e continua sendo o de manter a elevada qualidade do grupo, avançando ainda mais na sua estruturação e consolidação. Para isso, mantivemos sua forma de funcionamento e suas atividades, bem como ampliamos nossos horizontes com novas atividades que dão ainda mais visibilidade ao grupo. A experiência de sucesso que o PET Economia/UFES, interna e externamente, desde que sob a nossa responsabilidade, continuará. Afinal, como costumamos dizer, “*não somos melhores ou piores do que ninguém, mas o PET nos torna diferentes*”.

Referências

- BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- CABRAL, Fátima (Org.). **Dez anos do grupo PET/Ciências Sociais**. Marília: UNESP, 2003.
- CARCANHOLO, Reinaldo A. PET-Economia/UFPE e PET-Economia/UFES. In: SOARES, Maria do Carmo F.; MOURA, Maria D. (Orgs.) **O Programa de Educação Tutorial (PET) em perspectiva: o olhar dos tutores**. Recife, Editora UFRPE, 2007, p. 47-51.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Superior. Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior. Programa Especial de Treinamento. **Manual de orientações básicas PET**. Mimeo. 2002.
- MÜLLER, Angélica. **Qualidade no Ensino Superior: a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- NEVES, Marcos Cesar Danhoni. **O processo PET: correspondência de uma guerra particular**. Maringá: Editora Massoni, 2003.
- SILVA, Breno Zini M.; BIANCHIN, Martinus C.; SABADINI, Mauricio de S. **Relatório de pesquisa dos egressos**. Vitória, PET/Economia/UFES: Mimeo, 2013.

¹ A trajetória do PET, desde sua criação até os problemas estruturais enfrentados nos anos 1990, quando há a tentativa de sua destruição no governo FHC, podem ser consultados em: CABRAL (2003), MÜLLER (2003) e NEVES (2003).

² Deve-se registrar que o responsável pela elaboração e apresentação deste projeto na UFPB foi o professor Paulo Nakatani, que após ter tido seu projeto selecionado pela CAPES não pôde encarregar-se da função de tutor, assumida, então, por Reinaldo Carcanholo.

³ Segundo o próprio autor, esse direito só aconteceu excepcionalmente, “de fato, já deve ter acontecido muito menos do que uma dezena de vezes, ao longo desses tantos anos” (CARCANHOLO, 2007, p. 48).

⁴ <http://peteconomiaufes.wix.com/site#!resenha-economica/c2s>

⁵ Muito provavelmente estas respostas espontâneas na pesquisa referem-se ao ensino do violão por integrantes do grupo em determinado período da história do PET, violão este que foi deixado e ainda se encontra na sala do grupo.